

Encontros

Apresentação
Dossiê Música e(m)
Performance Greco-Romanas
e suas Ressonâncias

Roosevelt Rocha
Universidade Federal do Paraná

Entre 3 e 7 de junho de 2019, aconteceu a XX Jornada de História Antiga da Universidade Federal de Pelotas. Nesse evento estiveram presentes pesquisadores estrangeiros como Sylvain Perrot, Eleonora Rocconi e Daniela Castaldo e tiveram lugar também o I Colóquio Internacional de Música Antiga e Medieval, o I Encontro Brasileiro de Estudos sobre a Música da Antiguidade e a 1ª Reunião do Grupo Brasileiro de Estudos sobre a Música da Antiguidade. Nessa oportunidade foi criado o Grupo Brasileiro de Estudos da Música Greco-Romana e suas Ressonâncias com o objetivo de congregar pesquisadores que se dedicam ao estudo da teoria e da prática musical na Antiguidade Clássica e que desenvolvem trabalhos sobre os variados aspectos e perspectivas relacionadas à influência e sobrevivência da cultura musical greco-romana através de ciências afins como a História, a Arqueologia e a Musicologia. Também foi decidido que a próxima reunião do Grupo aconteceria dentro de dois anos, em Curitiba. Contudo, por causa da pandemia, tivemos que adiar a realização dessa segunda Reunião.

Mas, em 2023, de 4 a 6 de outubro, conseguimos finalmente nos reunir, alguns presencialmente e outros à distância, na Universidade Federal do Paraná, com o apoio do Departamento de Polonês, Alemão e Clássicas. Os

vídeos de todas as palestras, inclusive, estão disponíveis neste canal na rede: <https://www.youtube.com/@depac/streams>. Os textos publicados agora nesta revista são resultados das palestras apresentadas.

Tivemos a honra de ter como palestrante internacional a professora Tosca Lynch, que fez uma apresentação sobre seu histórico de pesquisa, desde o momento em que ela se interessou pela presença da música na obra de Platão, passando pelo estudo refinado das principais harmonias da Grécia Antiga (ou seja, a Dórica, a Frígia e a Lídia), chegando mais recentemente à criação de sistemas computacionais para o estudo e a reconstituição das melodias produzidas pelo aulo do Louvre, por exemplo. Em seu texto ela faz um breve resumo de alguns de seus mais importantes e mais recentes artigos e aproveita para anunciar a publicação, num futuro próximo, de dois livros que estão em preparação, um sobre a música em Platão e outro sobre as harmonias gregas antigas.

Além disso, neste dossiê teremos a oportunidade de ler a versão escrita da palestra de José Roberto de Paiva Gomes (UERJ), sobre o papel que as canções de Anacreonte tinham na política cultural dos tiranos cujas cortes ele frequentou. Temos também o texto Facundo Bustos Fierro (Universidade de Buenos Aires), que faz uma análise detalhada da estrutura métrica da Olímpica 6, de Píndaro, mostrando que os paralelismos dos esquemas rítmicos têm relevância para a interpretação semântica da canção. Em seguida a professora Maria Cecília Colombani (Universidade de Morón e Universidade Nacional de Mar del Plata – Argentina) nos fala sobre a importância do elemento feminino, através da dança e da música, dentro do thíasos dionisíaco, tomando os vasos como testemunhos incontornáveis da representação do cortejo das bacantes em homenagem ao deus do vinho. Eu apresento aqui um breve conjunto de anotações sobre os fragmentos de tema musical de Aristóxeno de Tarento, cuja obra estou traduzindo e pretendo publicar em breve. Também da Argentina nos chega o artigo de Sergio Antonini (Universidade de Buenos Aires) sobre o uso que se faz da música na representação de Caio Graco, personagem histórico retratado por várias fontes romanas analisadas pelo autor. Com uma perspectiva mais arqueológica e analisando documentos imagéticos, o professor Fábio Vergara Cerqueira (UFPEL), em seu texto, fala de um instrumento pouco conhecido, mesmo entre os especialistas da música greco-romana, a nabla, buscando entender que instrumento era esse e em que contextos ele era usado. Por fim, dentro daquilo que chamamos de ‘Ressonâncias’ (influências ou sobrevivências da musicalidade antiga), o professor Pablo Sotuyo Blanco (UFBA) está presente com um texto sobre ‘A música vocal secular em Salvador nos séculos XVIII e XIX’, mostrando que houve transformações na cena lírica da Bahia naquela época, quando o modelo cênico italiano foi abandonado e influências francesas, espanholas ou alemãs se tornaram mais visíveis.

Além desses autores, também estiveram presentes, na Segunda Reunião do Grupo Brasileiro de Estudos da Música Greco-Romana e suas Ressonâncias, o professor Marcus Mota (UnB), com uma palestra sobre ‘Dámon/Platão:

Estudando e Controlando os Ritmos em Performance na Cidade’ e outra sobre ‘Richard Wagner e os ritmos gregos’; o professor Adrián Castillo (UdelaR - Montevideu), apresentando um texto ‘Sobre las ciudades y las almas musicales’, examinando textos de Platão, Aristóximo, Heráclides do Ponto e Diógenes da Babilônia; e a Pós-doutoranda Lidiane Carderaro (MAE-USP), com uma palestra sobre ‘Evidências da presença musical nos rituais cívicos da cidade grega antiga – a materialidade iconográfica dos ritos matrimoniais e fúnebres’.

É necessário mencionar também que, além da parte acadêmica, houve duas apresentações do grupo musical Musurgia, de Buenos Aires, dirigido por Sergio Antonini, com peças do repertório musical greco-romano e adaptações de canções de poetas gregos e romanos. Essas apresentações podem ser apreciadas nestas conexões: <https://www.youtube.com/watch?v=xl4eFChDQus> e <https://www.youtube.com/watch?v=14TcQKizqUs>.

Por fim, cabe assinalar igualmente que, a princípio, nosso grupo foi chamado ‘Brasileiro’. Porém, por causa da presença assídua e marcante dos nossos colegas da Argentina e do Uruguai, foi decidido que, no futuro, o grupo terá um nome e uma abrangência, no mínimo Sulamerica ou do Cone Sul. Essa definição ficará mais clara na nossa próxima reunião, que deverá acontecer na Universidade de Brasília, provavelmente em 2024.

Esperamos que este dossiê seja um marco no que diz respeito aos estudos da Música na Antiguidade Clássica e suas Ressonâncias e que ele seja um estímulo para novas e novos pesquisadores nessa área. Continuemos cantando, tocando e dançando.